INTRODUÇÃO

Neste número 59 do boletim *Mercado de trabalho: conjuntura e análise*, a seção *Economia solidária e políticas públicas* contém três ensaios que abordam um tema que vem ganhando bastante relevância nos anos recentes em termos de políticas públicas urbanas e ambientais: a participação de catadoras e catadores de material reciclável em organizações coletivas de trabalho.

O primeiro deles, de Carolina Orquiza Cherfem, tem como título *A coleta seletiva e as contradições para a inclusão de catadoras e catadores de materiais recicláveis: construção de indicadores sociais*. Nele, a autora faz um interessante debate sobre a problemática da gestão de resíduos sólidos no Brasil, sobretudo nas grandes cidades, e confronta com a importância do trabalho de homens e mulheres nas diferentes atividades que envolvem a cadeia da reciclagem. Além de listar algumas leis de interesse desses trabalhadores, em especial a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a autora discorre sobre os desafios gerais da coleta seletiva no país, com dados diferenciados por região, e as oportunidades que despontam para os empreendimentos de catadores na participação de políticas voltadas a esse tema. Nesse contexto, a autora lista onze indicadores de gestão de resíduos sólidos urbanos com a inclusão de catadoras e de catadores de materiais recicláveis, no intuito de colaborar para a definição de estratégias de boas práticas na gestão de resíduos no país.

O segundo texto, intitulado *Empreendimentos de economia solidária na cadeia produtiva da reciclagem: um olhar inicial sobre os dados do Sistema de Informações da Economia Solidária*, de autoria de Sandro Pereira Silva e Leandro Marcondes Carneiro, apresenta alguns resultados gerais do mapeamento realizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), exclusivamente para empreendimentos de economia solidária no campo da reciclagem em todo o Brasil. O banco de dados analisado traz informações de 591 empreendimentos, em todas as regiões brasileiras. No artigo os autores apresentam alguns resultados agregados dessa pesquisa, incluindo informações sobre: distribuição regional dos empreendimentos; data de fundação; atividades exercidas; acesso a crédito; formas de participação social; articulação política, entre outras. Por fim, os autores ressaltam que, em que pese a fragilidade que esses empreendimentos ainda apresentam, há fatores institucionais e organizacionais em curso que despontam como oportunidades para uma melhor estruturação deles com o tempo, o que é algo imprescindível para esses trabalhadores, já que a grande maioria deles depende dessa renda para sobreviver.

Por fim, o terceiro ensaio tem como título *A intersetorialidade como estratégia de fortalecimento da educação ambiental no contexto do Programa de Gestão Social de Resíduos Sólidos de Novo Hamburgo* e é de autoria de Rúbia Geane Goetz e Regina Roese de Souza. Nele as autoras apresentam um relato de experiência dos processos constitutivos e alguns resultados de um programa desenvolvido pela prefeitura municipal de Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul) voltado à capacitação e à inclusão social dos

trabalhadores da reciclagem envolvidos na estratégia de gestão de resíduos sólidos do município, aliado também à educação ambiental. O programa governamental em questão chama-se Catavida e tem seis anos de atividades. Entre os resultados positivos apontados pelas autoras está o engajamento da comunidade local, tanto no reconhecimento dos catadores como profissionais importantes na busca pela preservação ambiental, quanto na segregação e na destinação correta de resíduos sólidos.